

BATUÍRA JORNAL

Ano XVIII - nº 103 - Janeiro / Fevereiro - 2014 - Edição Bimestral



A nossa instituição realiza sua **99ª Distribuição Semestral**, atendendo a mais de 300 famílias assistidas, carentes de alimentos, roupas, calçados e brinquedos de Natal.

Páginas 7 e 8.

No editorial, os nomes dos sócios **fundadores do Grupo Espírita Batuíra**. Foram eles que acreditaram no futuro desta casa e por ela lutaram com muita dedicação e amor.

Pág. 2.

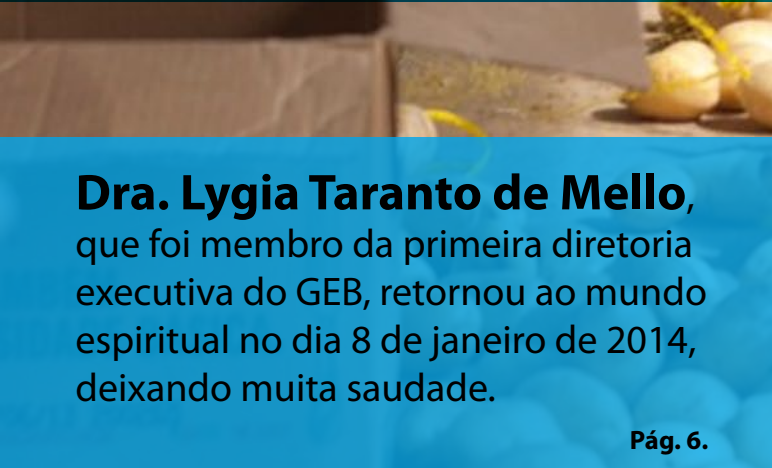


Dra. Lygia Taranto de Mello, que foi membro da primeira diretoria executiva do GEB, retornou ao mundo espiritual no dia 8 de janeiro de 2014, deixando muita saudade.

Pág. 6.

15 de janeiro de 1964, uma data que devemos lembrar com carinho. Nesse dia o Grupo Espírita Batuíra se materializava na Terra. Como foi a comemoração 50 anos depois.

Páginas 4 e 5.



Editorial

Os trabalhadores do primeiro dia

Era uma 4ª feira, 15 de janeiro de 1964, às 20h30, quando um grupo de espíritas, entusiasmados com a mediunidade de Spartaco Ghilardi, resolveu selar um compromisso com os Benfeitores espirituais de fundar o Grupo Espírita Batuíra. No total foram 62 fundadores. Alguns deles continuam trabalhando na casa até hoje.

Neste editorial, queremos homenageá-los, revelando seus nomes para o conhecimento das pessoas que fazem parte dessa grande família - a família do Grupo Espírita Batuíra.

Alda Bertolini Tóffoli, Álvaro Pereira de Matos, Américo Montagnini, Ana Garcia Santos Segundo, Antônio de Bello Filho, Apolo Oliva Filho, Arthur Thomaz

Clemente Silva, Cândida F. Oliveira Barbosa, Carlos Jordão da Silva, Carmen Galves Latorre, Carolina Pereira Sabbag, Consuelo Marcos Ferrani, Cyomaia de Guimarães Andrade, David R. Berezovsky, Delma Tóffoli de Oliveira, Dinah Carvalho de Bello, Djalma de Deus Silva, Edith Costa, Elias Barbosa, Elizabeth Fernandes Tóffoli, Erminda Gnocchi, Floriano Mascarenhas Alves, Garibaldi Muoio, Geraldo Silva de Carvalho, Gilberto Rocha Lisboa, Gino Ghilardi, Hermelindo Latorre, Hermenegildo Antonio Pastori, Hernani Guimarães Andrade, Humberto Francisco Gabriel, Irene Bitelli, João Tóffoli, Joaquim Marcos Soares, José Maria Rocha Lisboa, José Muniz, José Venâncio Dias de Andrade, Laércio Tóffoli, Lena Suzana Oliva Berezovsky, Luiz Monteiro de Barros, Lygia Taranto

Prestes de Mello, Maria da Glória Prado Alves, Maria Tereza Borges Frotta, Marianna Ferreira Gabriel, Mário Ithamar Montagnini, Milton Marcos, Mina Berezovsky, Nadir Jaber Pereira, Nedda Maria Ghilardi, Nelson Rueda, Neyde Gandolfi Oliva, Odila G. Meirelles, Oswaldo Ghilardi, Paschoal Frotta, Reynaldo Kuntz Busch, Rina Ghilardi, Rivail Araújo, Savério Latorre, Sérgio Ghilardi, Sérgio Mastrandea Victor Rodrigues, Spartaco Ghilardi e Zita Ghilardi.

A todos eles - encarnados e desencarnados - expressamos, aqui, nossa imensa gratidão, por terem acreditado no futuro da casa espírita que estavam fundando. Cabe a nós, seus continuadores, honrar a casa que eles fundaram com tanta boa vontade e amor.

Editor / Geraldo Ribeiro

Lendo o Novo Testamento

O testemunho de João Batista

No (dia) seguinte, novamente, João, com dois dos seus discípulos, estava de pé (ali). Ao ver Jesus circulando, diz: Eis o cordeiro de Deus. Os seus discípulos ouviram-no falando (isto), e seguiram a Jesus. E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, diz-lhes: Que buscais? Eles lhe disseram: Rabi - que si diz ao ser traduzido

do "Mestre" - onde moras? Diz a eles: Vinde e vede. Então foram e viram onde mora, e permaneceram com ele naquele dia. Era aproximadamente a hora décima.

André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram (isso) da parte de João, e seguiram a ele (Jesus). Ele encontrou primeiro o seu próprio

irmão, Simão, a quem disse: Encontramos o Messias - que ao ser traduzido é "Cristo" - e o conduziu a Jesus. Ao fitá-lo, disse Jesus: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas, que interpretado (é) Pedro.

Extraído do livro *O Novo Testamento*, Evangelho segundo João, tradução Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos Conhecimento da Lei Natural (I)

P. A todos os homens facultou Deus os meios de conhecerem sua lei?

R. Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem...

A justiça das diversas encarnações do homem é uma consequência deste princípio, pois que, em cada nova existência, sua inteligência se acha mais desenvolvida e ele compreende melhor o que é bem e o que é mal. Se numa existência tudo lhe devesse ficar ultimado, qual seria a sorte de tantos milhões de seres que morrem todos os dias no embrutecimento da selvageria, ou nas trevas da ignorância, sem que deles tenha dependido o se instruírem?

P. Antes de se unir ao corpo, a alma compreende melhor a lei de Deus do que depois de encarnada?

R. Compreende-a de acordo com o grau de perfeição que tenha alcançado, e dela guarda a intuição, quando unida ao corpo. Os maus instintos, porém, fazem ordinariamente que o homem a esqueça.

P. Onde está escrita a lei de Deus?

R. Na consciência.

P. Visto que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de lhe ser ela revelada?

R. Ele a esquecera e desprezara. Quis então Deus lhe fosse lembrada.

P. Confiou Deus a certos homens a missão de revelarem a sua lei?

R. Indubitavelmente... São Espíritos superiores, que encarnam com a finalidade de fazer a Humanidade progredir.

P. Os que não pretendido instruir os homens na lei de Deus, não têm se enganado algumas vezes, fazendo-os transviar-se por meio de falsos princípios?

R. Certamente, há aqueles que não eram inspirados por Deus, e que por ambição, não dado causa a que os homens se transviassem...

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 619 / 623.

Espaço Jovem

E aí, pessoal! Tudo certo?

Este primeiro artigo do ano chega contando como foi nosso fim de ano!

Encerramos nossas atividades no meio do mês de dezembro, com um divertido piquenique no Parque Villa Lobos, na região oeste de nossa querida São Paulo. Reunimo-nos para bater papo, dar boas risadas e, claro, aproveitar o dia.

No ano de 2013 tivemos muitas oportunidades de estudar a Doutrina Espírita e debater alguns temas com convidados especiais. Quem nos acompanha nesta coluna do Batuíra Jornal, sabe quantas coisas foram feitas durante o ano.

Estamos agora em período de recesso. Os nossos encontros semanais só serão retomados no dia 01 de fevereiro, no horário de sempre, das 18 às 19h30, todo sábado, no auditório. Jovens a partir dos 16 anos, com vontade de aprender Espiritismo e discutir temas à luz da Doutrina, estão mais do que convidados.

Quem tiver dúvidas ou sugestões para fazer, basta entrar em contato conosco, falando com um dos coordenadores da Mocidade Espírita Batuíra. Até a próxima!

Daniilo: daniilovieira@gmail.com

Juliana: jubarato@gmail.com



EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jáilton da Silva
Jorge Chrypko
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori
Zita Ghilardi

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Elisabeth G. Nercessian
2º Secr.: Oneide Rosa Mille
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Adriano Marim de Oliveira
1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Eduardo Barato
3º vogal: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti
Patrimônio: Elias de Souza Neto

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro da Silva
Rita Cirne
Simone Queiroz
Talita Caetano

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Fotografia
Daniilo Ramos
Flavio Dellatorre

Produção Gráfica
Video Spirite

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Efeméride

Uma data para ninguém esquecer: os 50 anos do Grupo Espírita Batuíra

O Grupo Espírita Batuíra ficou pequeno no último dia 15 de janeiro para abrigar as várias gerações de “batuirenses”, que se reuniram para comemorar os 50 anos da Casa. No auditório e saguão de entrada, lotados, as fisionomias de todos refletiam a mesma alegria e emoção, que se misturavam à gratidão pelas bênçãos recebidas do Alto através da Casa de Pedra de Batuíra. Logo no início da festa, o nosso Coral Interlúdio abriu o evento com músicas que sensibilizaram a todos: Quanta Luz, Tocando em Frente, Marcas do que Se Foi e, por último, numa homenagem ao médium fundador e grande esteio da Casa, Sr. Spartaco Ghilardi, a sua preferida Canção da América.

desde a juventude, Dr. Marco Antônio Pereira dos Santos, médico, que hoje é membro do Conselho de Administração do GEB. Feliz com o convite, Marco Antônio disse que parecia um sonho ter conseguido acompanhar por tanto tempo, uma casa espírita como o GEB.



“Eu frequento outras casas espíritas, mas o G. E. Batuíra é especial para cada um de nós e vocês sabem disso. Antes da nossa reencarnação fomos convidados a nos reencontrar na Terra, no projeto de construção de um mundo melhor pelos princípios espíritas. Precisávamos de um lugar onde pudéssemos nos encontrar, tanto pela dor como pelo desejo de aprender, e aqui, estamos. Todos nós nascemos marcados para estar aqui. Temos nosso projeto individual, mas temos, também, um projeto comum e o nosso projeto comum é o Batuíra”, disse Marco.

O orador lembrou que as notícias divulgadas pela mídia, levam-nos a crer que o mal se fortalece, e isso acaba abalando nossa estrutura mais íntima. Mas, destacou que cabe ao Brasil a tarefa mais completa das nações de ser o coração do mundo e a pátria do Evangelho, sendo que hoje já é o País com maior número de espíritas do mundo, e São Paulo a cidade com maior número de espíritas.

“Mas dentre as várias casas espíritas dessa cidade, o Batuíra é especial e penso que descobri a razão. Pesquisei a vida de João Ramalho, que naufragou em ►



Savério, Marco Antonio e Fábio

Nos pronunciamentos e preces, as homenagens àqueles que tornaram possível a realização de um sonho que começou na espiritualidade e se concretizou, graças à proteção de Dr. Bezerra de Menezes e Batuíra. E também, graças à mediunidade de Chico Xavier e Spartaco Ghilardi, e da coragem de 62 sócios-fundadores. Desses, mais da metade está na Espiritualidade, enquanto outros continuam trabalhando do lado de cá, como Hermenegildo Pastori, Dinorah Pastori, Savério Latorre, Elizabeth Tóffoli, Wanda dos Santos e Sérgio Mastrandea, presentes nesse ato solene.

Para a palestra da noite, o orador escolhido foi um digno representante da Casa e seu frequentador,

São Vicente há 500 anos. Ele relatou em suas cartas, que deixou Portugal em busca da Ilha do Paraíso. E como João Ramalho nada mais é do que uma das encarnações de Batuira, eu digo que a Ilha do Paraíso é aqui no GEB”, afirmou o palestrante.

Para ele, é preciso entender a plenitude do trabalho de uma casa espírita, onde a reunião de pessoas não se resume a um amor individual, mas se trata de um amor coletivo, baseado nas diferenças entre as pessoas. Um amor, portanto, mais difícil. Na sua visão, a casa espírita reúne pessoas que, como nós, precisam ser alfabetizadas nas questões emocionais e espirituais, para poderem aproveitar realmente a atual encarnação.

“Nós estamos, aqui, unidos em contínuos esforços para dominar as nossas más inclinações, pois o verdadeiro espírita é aquele que luta contra as suas más inclinações. Por isso, temos um projeto comum, que é a conquista da nossa evolução espiritual”, afirmou, destacando que a casa espírita nos esclarece, ao explicar de onde viemos, para onde vamos e o que estamos fazendo na Terra. A seu ver, sem essa filosofia seríamos como “folhas ao vento”.

médicos, já que somos responsáveis pela nossa reforma íntima; um templo de oração; um lar coletivo, onde aprendemos a nos amar, e uma oficina de trabalho.



Ele lembrou ainda da passagem evangélica em que Jesus diz ao bom ladrão Dimas: “Esta noite estarás comigo no Paraíso”. Em sua opinião, esta mensagem tem outro significado, pois que só existe o paraíso conquistado; Dimas teria que reencarnar e encontrar amigos numa casa espírita, para aprender a amar ao próximo como a si mesmo e a Deus acima de todas as coisas. E concluiu: “Por isso, eu digo, que segundo João Ramalho o Paraíso é aqui”.

Douglas Bellini, presidente do Conselho de Administração do GEB, foi o mestre de cerimônia desse encontro fraterno, no qual os membros da diretoria executiva e do conselho de administração do GEB compareceram em peso; também, a USE-Distrital Lapa, se fez representar pelo seu presidente, Osmar Fantinato.

No final do encontro, todos puderam saborear do bolo, preparado carinhosamente, pela nossa padaria-escola, dirigida por Carlos Fonterrada. Enquanto as pessoas deixavam o auditório, a emoção continuava no ar, com muitos cumprimentos, abraços, sorrisos e fotos.



Em sua opinião, nossa caminhada seria muito mais difícil, se não tivéssemos uma casa espírita para poder orar, esquecer nossas dores e obsessões, e encontrar a sensação de paz que nos remete ao paraíso. “Eu, quando entro aqui, encontro sempre sorrisos amigos, palavras estimulantes para trabalhar com alegria”, afirmou.

Dr. Marco Antônio ressaltou as funções principais de uma casa Espírita que são encontradas no G. E. Batuira: uma escola de almas encarnadas e desencarnadas; um hospital onde nós somos nossos próprios

Desencarnou

Dra. Lygia retornou ao mundo espiritual



Desencarnou Lygia Taranto P. de Mello, advogada, professora, sócia fundadora do Grupo Espírita Batuíra e pessoa notável. Alegre, comunicativa e astral elevado, participou da 1ª diretoria do Grupo Espírita Batuíra, na função de bibliotecária, ela que foi sempre uma apaixonada pelo livro espírita e pela literatura em geral. Possuía em sua casa, uma biblioteca invejável com muitos títulos de livros. Lia e pesquisava muito!

Escreveu a obra espírita "Histórias de Alma", lançada em 1992. Como produto de suas pesquisas, Dra. Lygia trouxe a lume, vários trabalhos biográficos de vultos importantes do Espiritismo, como: Batuíra, Anália Franco, Bezerra de Menezes, Mirabelli, Scheila, Meimei, Jésus Gonçalves e outros.

Dra. Lygia deixa um casal de filhos: Sílvia e Celso, além de netos. Em meio a uma família católica e protestante, declarou certa vez ser vitoriosa, por ter sido a única a enxergar o Espiritismo, como uma doutrina

que esclarece a razão e a fé no futuro.

Outra declaração dessa senhora maravilhosa: "O Espiritismo abre a nossa mente para a compreensão de novas ideias; ajuda-nos a ter uma concepção clara da vida e a nos resignar, diante das situações em que não podemos mudar".

No Grupo Espírita Batuíra, por orientação do médium Spartaco, tornou-se divulgadora da Doutrina Espírita, nas reuniões de educação e desenvolvimento da mediunidade, desde a década de 70 até anos antes de seu retorno à pátria espiritual.

Logo que foi fundado, Dra. Lygia abriu muitas portas para o GEB realizar eventos beneficentes, de modo que ele mantivesse suas obras assistenciais. Sua passagem para o mundo espiritual ocorreu no dia 8 de janeiro de 2014, com 93 anos de idade. Permaneceu lúcida até os últimos instantes de sua vida, aqui, na Terra. Dra. Lygia será sempre lembrada por todos nós, do GEB, pelas suas palestras didáticas, instrutivas e de muito bom humor.

Geraldo Ribeiro

Mensagem

Jesus e os amigos

"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a vida pelos seus amigos". – Jesus. (João, cap. 15, v. 13.)

Na localização histórica do Cristo, impressiona-nos a realidade de sua imensa afeição pela Humanidade. Pelos homens, fez tudo o que era possível em renúncia e dedicação.

Seus atos foram celebrados em assembleias de confraternização e de amor. A primeira manifestação de seu apostolado verificou-se na festa jubilosa de um lar. Fez companhia aos publicanos, sentiu sede da perfeita compreensão de seus discípulos. Era amigo fiel dos necessitados que se socorriam de suas virtudes imortais. Através das lições evangélicas, nota-se-lhe o esforço para ser entendido em sua infinita capacidade de amar. A última ceia representa uma paisagem completa de afetividade integral. Lava os pés aos discípulos, ora pela felicidade de cada um...

Entretanto, ao primeiro embate com as forças destruidoras, experimenta o Mestre o supremo abandono. Em vão, seus olhos procuram a multidão dos afeiçoados, beneficiados e seguidores. Os leprosos e cegos curados por suas mãos haviam desaparecido. Judas entregou-o com um beijo. Simão, que lhe gozara a convivência doméstica, negou-o três vezes. João e Tiago dormiram no Horto.

Os demais preferiram estacionar em acordos apressados com as acusações injustas. Mesmo depois da ressurreição, Tomé exigiu-lhe sinais.

Quando estiveres na "porta estreita", dilatando as conquistas da vida eterna, irás também só. Não aguardes teus amigos. Não te compreenderiam; no entanto, não deixes de amá-los. São crianças. E toda criança teme e exige muito.

Espírito: Emmanuel, médium Francisco C. Xavier, livro: *Caminho, Verdade e Vida*.

Vila Brasilândia

99ª Distribuição atende 301 famílias

Em 8 de dezembro, num domingo ensolarado, luzes de amor e fraternidade marcam mais uma Distribuição Semestral realizada pelo Grupo Espírita Batuíra. O trabalho é fruto de intensa cooperação entre voluntários, que começam as atividades de planejamento e separação das doações, vários meses antes da distribuição.



Durante o ano todo, um levantamento minucioso das necessidades de cada família é feito pelas equipes de visitação, que encaminham as informações ao Espaço Apinajés, bairro das Perdizes, para a preparação dos kits de roupas e brinquedos. É neste local, que dedicadas senhoras voluntárias (“fadinhas”) trabalham nas máquinas de costura, para oferecer aos assistidos produtos em bom estado de uso. “É uma linda engrenagem”, definiu Carlos, responsável pelo curso de panificação, em V. Brasilândia.

No sábado anterior à distribuição, grupo de voluntários une forças no Espaço Apinajés, para transportar os kits de roupas e brinquedos para a Unidade Assistencial Dona Aninha; enquanto isso, nesta unidade, outros voluntários trabalham no empacotamento de produtos recebidos a granel.

No sábado, a equipe da padaria-escola prepara o lanche, que será servido aos voluntários e assistidos durante a distribuição no domingo.

É chegado o grande dia

Por volta das 6 horas do domingo, somos brindados pelo canto dos pássaros, enquanto uma oração de agradecimento é feita pela oportunidade e sucesso do trabalho.

Às 8 horas, os assistidos são recepcionados pelos

voluntários, enquanto aguardam ser chamados para receber seus kits. “Jesus veio nos ensinar a necessidade da prática do perdão e do amor ao próximo”, eram as palavras de orientação mais ouvidas durante pequena palestra realizada no auditório.

Após tomarem o café da manhã, servido carinhosamente pelo pessoal da cozinha, os assistidos acompanham os voluntários para retirar seus kits de roupas, brinquedos e alimentos. “Graças a Deus que têm eles para nos ajudar. Que sejam iluminados cada vez mais”, desejou Kátia Cilene dos Santos, 44 anos, representante de uma família de 11 pessoas.

De olhos brilhantes e sorriso no rosto, os assistidos se alegram ao longo do trajeto e, no final, agradecem o auxílio. “Isso aqui é uma bênção de Deus. Estou muito feliz, mas mais feliz vão ficar as crianças, quando a gente chegar com esses brinquedos”, declarou Ducélia Moreira Sobral, 54 anos, que mora com 13 pessoas.

Voluntários comprometidos

O sucesso da distribuição se deve aos voluntários, muitos deles já trabalham no GEB e outros estão chegando, oferecendo seu tempo e abraço fraternal aos assistidos.



Os jovens também auxiliam na distribuição. Este envolvimento dos mais novos é incentivado, para que desenvolvam o espírito de cooperação na prática do bem. “Os trabalhos que realizamos funcionam como um elo, uma forma de trazer os jovens, para participarem de eventos, como o da distribuição”, ressaltou Juliana Barato, coordenadora da Mocidade.

Pela segunda vez, uma empresa de investimentos ►

trouxe seus funcionários e parentes para a Distribuição Semestral. A organização possui escritórios em 36 países e participa do programa "Involved". "É uma maneira divertida das pessoas compartilharem seu tempo e talento para atender às necessidades críticas das comunidades locais", destacou José Cândido, líder do programa no Brasil.

Ao final, diretores e voluntários se reuniram no salão para celebrar o término de mais uma distribuição realizada. "Tudo o que vocês viram aqui é a ponta do iceberg, um complemento de uma organização fantástica dos voluntários. Esta festa é do batuiense, que tem a oportunidade de vivenciar este trabalho, que tanto agrega valor às nossas vidas", disse Ronal-

do Lopes, presidente do GEB.

Assim, gratos e recompensados pela manhã de trabalho, e vivenciando o espírito de Natal, enviamos às famílias vibrações de amor e fraternidade, de forma a estimulá-las a seguirem sua jornada terrena com dignidade.

Confira os números da 99ª Distribuição:

1.640 kg de arroz, 1.640 kg de feijão, 1.500 kg de batata, 1.000 kg de açúcar, 820 kg de macarrão, 820 kg de fubá, 700 pães, 650 litros de óleo de cozinha, 480 dúzias de banana, 400 kg de cebola, 301 pacotes de chá, 301 pacotes de margarina, 301 kg de sal de cozinha, 13.112 peças de roupas diversas, 3.445 brinquedos, 1.639 pares de calçados.

Talita Caetano

Doutrina

Espíritas, sempre é hora de estudar!

Livros encapados, às vezes amassados, marcados pelo manuseio frequente, cheios de anotações e frases grifadas. Geralmente, são assim os livros espíritas, que guardamos em casa. Ou pelo menos, deveriam ser, porque seriam a prova de um hábito que não podemos perder de vista: o estudo.

Allan Kardec dedicou os últimos 14 anos de sua vida à codificação da Doutrina Espírita, deixando um legado de orientações aos seguidores do Espiritismo. Seria um desperdício ignorar sua obra, assim como de inúmeros autores, médiuns e espíritos desencarnados, que colaboraram incansavelmente, para a literatura espírita.

D. Maria Pia Brito de Macedo, 91 anos, que foi coordenadora da fluidoterapia, e uma das organizadoras das apostilas do Curso Básico do Espiritismo, nos conta que tem imenso prazer em estudar. "Não sei ler sem estudar. Não pego livros emprestados, porque quando leio, faço anotações, escrevo nas laterais e rodapé das páginas".

Estudar a Doutrina exige disciplina e se transforma numa rotina. É assim para Rosely Marotta, do grupo de estudos do Evangelho Segundo o Espiritismo, colaboradora da educação espírita infanto-juvenil e das reuniões de quarta-feira à noite. Ela acorda 1 hora antes do que seria necessário, para atender a família e cumprir as obrigações profissionais e especialmente, para estudar. Lê diariamente o Evangelho e no restante do tempo lê e relê obras espíritas.

Já Adriano Marim de Oliveira, também do grupo de estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo, responsável pela livreria do GEB e membro da Diretoria da casa, tem o hábito de ler dois livros simultaneamente. Seu compromisso é ler dois capítulos diariamente, e se por

algum motivo falhar, ele compensa no dia seguinte ou no final de semana.

Da teoria à prática

Mas por que é importante estudar? O que acontece quando nos abrimos a novos conhecimentos? "Muda tudo", explica Rosely. "Mudamos a forma de encarar a vida, fortalecemos o espírito. A leitura nos dá instrumentos para mudar e evoluir". O passo seguinte é transformar conhecimento em sentimento. Um esforço do qual ninguém se arrepende!

Oportunidades

D. Maria Pia lembra que o estudo é o foco do Espiritismo, e por isso: "promover o conhecimento deve ser o primeiro compromisso de todo centro espírita". No GEB, há várias possibilidades. Além das palestras, nossa casa dispõe de uma livreria atenta às obras clássicas do Espiritismo e aos lançamentos. Segundo Adriano Marim, são cerca de 1000 títulos à disposição dos leitores.

O GEB também oferece cursos e grupos de estudo, que hoje envolvem um grande número de frequentadores. São eles: Curso Básico do Espiritismo, COEEM (Centro de Orientação, Estudos e Educação Mediúnica), e grupos que estudam as obras da codificação de Kardec, André Luiz e Emmanuel.

Os caminhos estão a nossa frente, tomá-los é nossa decisão. Ler, meditar, refletir sobre cada ensinamento é um hábito indispensável rumo à evolução. É viver como orientou o Espírito da Verdade: *Espíritas: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.* (ESE, Cap. VI, item 5.)

Simone Queiroz